



METROPOLE

SSA-BA



CPI DO QUIABO

É só setembro pintar no calendário para começar a ansiedade dos consumidores e a corrida dos veículos de comunicação em busca da imprescindível informação sobre preço do quiabo do caruru de Cosme e Damião. Págs 2 e 3



Narrador-personagem da história política brasileira, Sebastião Nery deixa legado para uma geração. Pág. 4



Sede da prefeitura de Salvador pode novamente ser enxotada da Praça Municipal. Pág. 6



PIORES EMPRESAS DO ANO

Com disputa acirrada, Metropole abre votação do Prêmio PEBA para a pior empresa da Bahia. Pág. 11

Corrida pelo quiabo

Todo ano é a mesma coisa, repórteres correm, às pressas, para ver quem será o primeiro a revelar a urgente e imprescindível informação sobre preço do quiabo no caruru de São Cosme e São Damião

Texto **Mariana Bamberg**

mariana.bamberg@radiometropole.com.br

*Informação importante, urgente e extraordinária para o leitor do **Jornal Metropole**: o cento do quiabo subiu para R\$ 25, até ontem estava por R\$ 20 e na semana passada encontrava-se por até R\$ 18. Mas*

a chegada do caruru de São Cosme e São Damião tem dessas coisas.

É só setembro colocar o pezinho na porta que começa a corrida pelo preço do quiabo. Mas nem é necessariamente

a pressa do consumidor interessado nos custos do caruru. É a imprensa sedenta para ver quem será o primeiro a revelar a imprescindível informação de que neste ano a média de preço do cento está um real mais caro e, usando sempre os mesmos trocadilhos infames, vai deixar o caruru do baiano mais salgado.

Sempre os mesmos trocadilhos, os mesmos ingredientes, os mesmos cenários (coitada da Feira de São Joaquim) e, se duvidar, até os mesmos entrevistados, dizendo que até ontem o cento do quiabo estava R\$ 20 e hoje, na cara mais lisa, já está R\$ 25. Pode prestar atenção na expressão dos feirantes, nem os mais simpáticos conseguem disfarçar a impaciência. Quem dirá São Cosme e São Damião, há séculos sendo chamados para abençoar esse tipo de apuração urgente. É a CPI do quiabo para garantir audiência ou pelo menos ocupar espaço de programação. Quantas calorias tem o caruru, quais as melhores receitas, como escolher o seu quiabo, comprar na feira ou no supermercado, como não deixar ele babar. Não falta criatividade. Ou falta, sei lá.

filipe luiz/metropress



Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Duda Matos, Kamille Martinho, Labelle Fernanda, Laisa Gama, Mariana Bamberg e Nardele Gomes**
Revisão **Redação**

Comercial (71) 3505-5022
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambuco - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



Tome tempero

Setembro também chegou com o tempero (mais trocadilho) que faltava para impulsionar a CPI do preço do quiabo. Na semana passada, o caruru de Cosme e Damião foi reconhecido como patrimônio imaterial do estado da Bahia. O título foi aprovado, inclusive, por unanimidade e, não por coincidência, chegou exatamente neste período para deixar a série de matérias em busca do quiabo ainda mais saborosa (trocadilho).

Desde o início da semana, repórteres já estão batendo ponto todo dia na Feira de São Joaquim. A Bahia é mesmo um universo à parte. Tem receita própria pra tudo, inclusive para cobertura jornalística, às vezes, com um tempero ou outro diferente, mas nada de abrir mão de tradições, aconteça o que acontecer fora das redações.

filipe luiz/metropress



A busca pelo peru

Até porque, três meses depois, será a vez do Papai Noel trazer mais criatividade para a corrida pelo preço do peru e do panetone. Claro, como o consumidor atravessará o mês de dezembro sem saber o preço desses itens? Sem saber que na Pituba o quilo da ave está R\$ 2,24 mais caro do que a média de preço em Castelo Branco?

E meses depois, na Semana Santa, é a vez de dissecar o preço dos peixes. Qual o mais procurado? O mais caro? O mais saboroso? O indicado para pessoas fitness? E para os geminianos? Os piscianos serão capazes de gostar de algum? Camarão,

amendoim, castanha e até os temperos (coentro e cebola já presentes em qualquer feira semanal que se preze) entram na CPI para responder à pergunta: quem vai salgar a ceia da Semana Santa do baiano? O azeite de dendê também entra na novela. E já há previsão de lamentação, porque, com a queda registrada na produção da especiaria neste ano, ele deve ser o próximo vilão. Um prato cheio (mais um trocadilho habitual) para a imprensa. Vai ter associação dos produtores de dendê, agrônomos, economistas, nutricionistas e uma série de istas para falar sobre o desequilíbrio pagão na mesa das famílias.

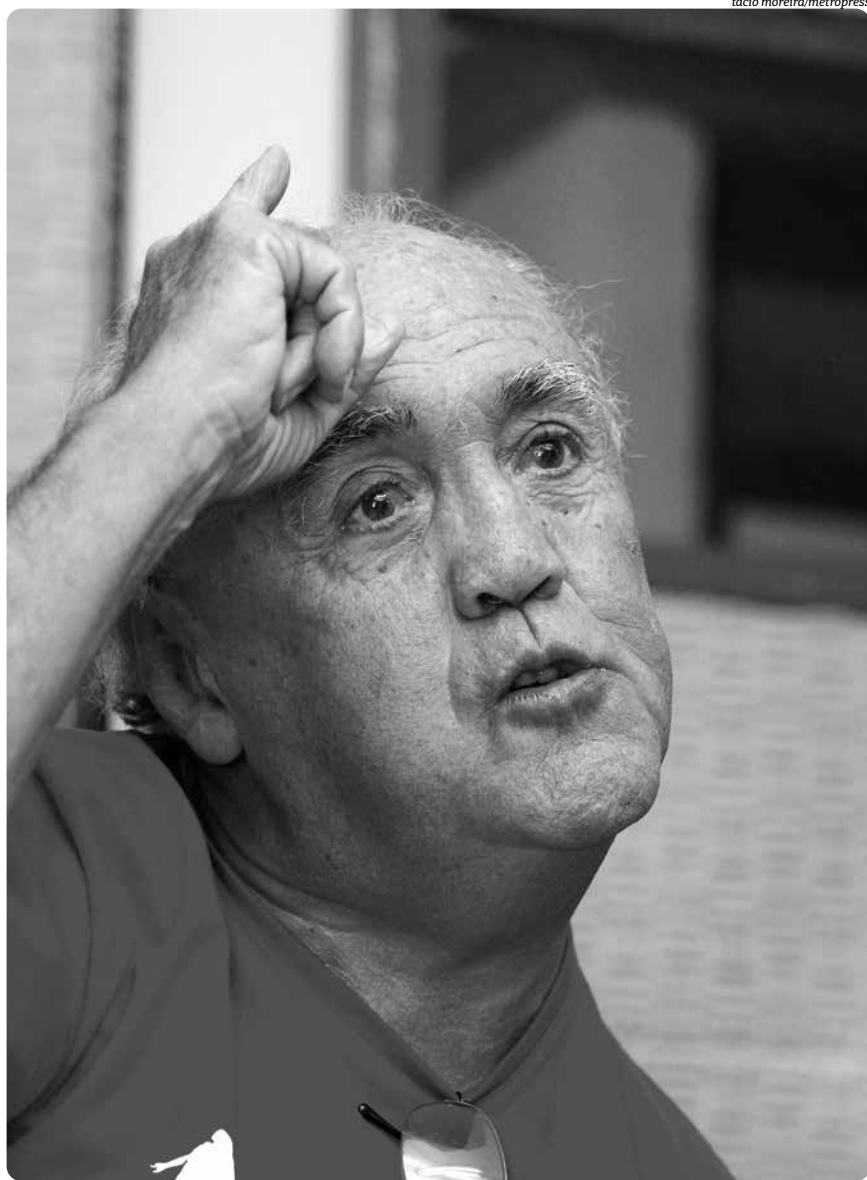
Na Semana Santa, produtores, agrônomos, economistas e nutricionistas vão comentar o desequilíbrio pagão causado pelo reajuste do dendê

Adeus a uma mente brilhante

Jornalista, escritor e político, Sebastião Nery deixa legado como narrador-personagem da história política brasileira

☆ 08.03.1932

✝ 23.09.2024



Texto **Nardele Gomes**
nardele.gomes@radiometropole.com.br

Morreu na madrugada desta segunda (23) Sebastião Nery, jornalista, filósofo, escritor e político brasileiros. Sebastião Nery era baiano, nascido em Jaguaquara, em 8 de março de 1932. Sua atuação como jornalista começou em janeiro de 1952, em Minas Gerais. Trabalhou em jornais e emissoras de rádio e televisão de Belo Horizonte, Salvador, São Paulo, Rio de Janeiro

e Brasília. Foi correspondente internacional em Moscou, Praga, Varsóvia, Portugal e Espanha. Atuou como adido cultural do Brasil em Roma e em Paris.

As histórias que Sebastião Nery contou ao longo de 92 anos de jornalismo, literatura e atuação política, não foram apuradas numa redação, nem no computador, não vieram através de terceiros. Ninguém contou, ele viu. Como um narrador-personagem da história política brasileira, Sebastião Nery estava

no centro das notícias quando Getúlio Vargas suicidou-se, em 1954. Dez anos depois, quando se deu o golpe militar que derrubou o presidente João Goulart, Nery também estava. Ele ainda estava presente no centro da cena na renúncia de Jânio e também viu políticos e intelectuais de esquerda deixaram o país, no exílio. Muitas dessas histórias foram contadas na **Rádio Metropole** durante anos de colaboração como comentarista e entrevistado.

OBITUÁRIO



METROPOLE

Um abraço amigo

Uma notícia que, ao mesmo tempo que me deixa triste, me deixa também agradecido por ter sido amigo de Sebastião Augusto de Souza Nery. Desde cedo ele foi jornalista - e que jornalista. Foi eleito deputado estadual aqui na Bahia. Primeiro, disputou uma

vaga de vereador na Câmara Municipal de Belo Horizonte, onde, eleito e diplomado, não chegou a assumir a cadeira porque a candidatura foi impugnada sob alegação de que a campanhastinha sido feita em nome do Partido Comunista do Brasil, então na

clandestinidade, veja só. Elegeu-se deputado estadual aqui na Bahia em 1962 e, no mesmo ano, foi preso pelo regime militar e cassado pela Assembleia. Conseguiu recuperar a liberdade e reaver o mandato, mas depois foi cassado pelo então presidente Humberto de Alencar Castelo.

Eu tive a felicidade de ser amigo pessoal de Nery. Um homem excepcional sobre todos os aspectos. Uma figura inesquecível. Seus livros estão aí, sua vida está aí. Nunca vou esquecer do privilégio de ter convivido com você, de poder ter me beneficiado com tantos ensinamentos e com sua amizade. Ele dizia que essa rádio era uma coisa terrível, diabólica, contava que quando entrava no táxi ao chegar em Salvador, já era questionado se trabalhava na **Metropole**.

Depoimento do amigo Mário Kertész



ENTREVISTA

Fernando Passos

PUBLICITÁRIO

Dono de muitas histórias e fundador de uma das mais tradicionais agências de publicidade da Bahia, o publicitário Fernando Passos participou da quarta edição do Na Linha, programa de entrevistas com Mário Kertész. No ar, ele relembrou sua atuação de resistência durante a ditadura militar e analisou o mercado criativo atual.

carla astolfo/metropress



ENTREVISTAS



METROPOLE

Mário Kertész: Quero começar falando sobre você jovem estudante, membro da Ação Popular, movimento que combatia ditadura militar. Conte um pouco

Fernando Passos: Eu era estudante de Arquitetura e me envolvi com a luta dos estudantes, na época, muito mais no movimento da Ação Católica, eu tinha uma militância cristã. Quando houve dentro da Igreja Católica o movimento de reversão, os movimentos católicos sociais foram banidos e reprimidos. E naturalmente, como a Ditadura estava assumindo um volume muito violento, esses estudantes migraram para uma ação política, foi o que aconteceu comigo. Fui preso, depois disso comecei a militar clandestinamente por fui cassado.

MK: Mas você foi cassado politicamente ou como estudante, baseado no Artigo 477?

FP: Com base no Artigo. E essa cassação teve muito a presença de Roberto Santos. Ele ainda era muito vinculado à estrutura do poder e ficou incomodado com a minha presença como representante estudantil. Eu frequentava o conselho universitário, mas naquela época estavam fazendo uma mudança nas universidades para acabar com a solidez das turmas. Eas se dispersaram naturalmente por uma questão política. A partir daí, como retaliação, eu fui cassado. E começou uma ameaça de prisão.

Tanto que eu casei com uma procuração no bolso, para se acontecesse alguma coisa, alguém casasse por mim. E aí me piquei para São Paulo. Eu tinha uma atividade no partido que era falsificar documentos. Fazia isso para entrar no clube Baiano de Tênis. Como eu era um duro, não conseguia entrar nas festas, aí falsificava a assinatura dos diretores, fazia carimbo de batatas. Isso me deu a possibilidade de falsificar documentos na ditadura e muita gente saiu daqui com carteira de identidade falsificada por mim.

MK: Nesse trabalho há mais de 40 anos da sua agência, você sente que o mercado publicitário da Bahia é muito dependente de governos, mais do que iniciativa privada?

FP: Muito. Hoje você tem em torno de 60% a 65% de presença [nas contas atendidas por agências] do governo, governo estadual e municipal. Agência que não tem nenhuma ponta de governo tem dificuldade de sobreviver. Primeiro porque as negociações privadas são mais apertadas com os veículos e com a própria estrutura de criação. O nível de importância que eles dão à criação é horroroso. Tanto que o padrão criativo da Bahia caiu absolutamente. Não só na Bahia, é uma questão nacional. A qualidade criativa no Brasil é muito comum. Vou dar um exemplo. Você já deve ter assistido àquele programa que tem nos Estados Unidos de futebol

americano [Super Bowl], o comercial mais caro do mundo. Os comerciais são extraordinários. O cara paga uma grana de mídia e aí ele paga, claro, uma grana para criar um bom comercial. Pode parecer exagero, mas a Globo fez a transmissão dos Jogos Olímpicos, chegou a fazer uma negociação muito boa com vários patrocinadores. Aí pergunta: aqueles anunciantes se preocuparam em fazer comerciais? Sou capaz de fazer uma aposta que ninguém lembra quem eram os anunciantes.

Na ditadura, casei com uma procuração no bolso, para se acontecesse alguma coisa, alguém casasse por mim

Fernando Passos
Publicitário



Sede da prefeitura de Salvador, Palácio Thomé de Souza pode novamente ser enxotado do coração da cidade, após imbróglio que corre há mais de 20 anos da Justiça Federal

Fotos **Danilo Puridade**

Texto **Laisa Gama**

laisa.gama@metrol.com.br

O Palácio Thomé de Souza, sede da prefeitura de Salvador há 38 anos, corre o risco de ser demolido caso uma ação que tramita da Justiça Federal leve a melhor. Na prática, o processo do Ministério Público Federal quer obrigar a saída da sede do Executivo Municipal da primeira Praça dos Três Poderes do Brasil e de um prédio que representa justamente a valorização do coração da cidade e a resistência à vaidade dos cargos de poder.

O imbróglio não é recente. Tudo começou durante o governo municipal do ex-prefeito biônico de Salvador Mário Kertész, em 1981. Na época, a prefeitura ocupava o Palácio Rio Branco, mas, sob a justificativa de que “não queria prefeito com vontade de ser governador”, o então chefe do Executivo Baiano, Antonio Carlos Magalhães (ACM), fez com que a sede municipal fosse praticamente despejada para o Solar Boa Vista, no

Engenho Velho de Brotas, a mais de 15 km da Praça Municipal.

“Ele enxotou a prefeitura, violentou a primeira praça dos Três Poderes do Brasil. Na campanha, uma das promessas que fiz foi trazer o Poder Municipal para essa praça, de onde nunca deveria ter saído, mas saiu pela ignorância, pela obscuridade e pela vaidade de ACM”, lembrou Mário Kertész durante o programa **Na Linha** da última terça-feira (24).

Cinco anos depois, prefeito eleito, Mário Kertész cumpriu a promessa. Para isso, recorreu ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e chamou o renomado arquiteto e urbanista João Filgueiras Lima (o Lelé), que projetou aquilo que seria a nova sede municipal na Praça Thomé de Souza. E assim, o Palácio foi construído, em 14 dias, metal, vidro e o que tinha de melhor para a técnica da época.

Em 2000, 14 anos depois, o MPF iniciou a ação alegando que a estrutura não se adequava às restrições arquitetônicas e culturais da localidade. E lá se vão mais 24 anos. O

arquiteto Marcelo Ferraz, que já participou de alguns dos projetos de Lelé, é direto na sua análise: a perda do Palácio será um desastre para a história da capital, assim como foi a venda da Igreja da Sé da Bahia em 1933. “Foi uma grande tacada conseguir colocar a prefeitura ali de novo. O prefeito deve estar no coração da cidade para receber pedra ou para receber palmas. Então isso também é politicamente importante”, afirmou Ferraz no **Na Linha**.

Procurada, a comunicação da prefeitura não soube dar detalhes sobre o imbróglio e planos para o palácio. Mas o prefeito Bruno Reis já havia indicado o interesse de desapropriar um prédio histórico, fazer um retrofit e realocar a sede da gestão municipal. Há especulações, inclusive, de que esse imóvel seria o Palácio Arquiepiscopal, na Praça da Sé. Enquanto isso, no terreno no Thomé de Souza funcionaria um centro de convenções. Caso confirmados, os alimentariam os interesses da especulação imobiliária que já circunda o local.



O prefeito deve estar no coração da cidade para receber pedra ou palmas. É uma questão política também

Marcelo Ferraz
Arquiteto



Lugar de desvio de qualidades

Janio de Freitas

Jornalista

A eleição para Presidência da Câmara dos Deputados só acontece em 2025, mas Arthur Lira (PP-AL), atual presidente, já tem se movimentado e negociado apoio a Hugo Motta (Republicanos-PB), na sucessão do cargo. A notícia caiu de surpresa para os outros candidatos, Antônio Brito (PSD) e, em especial, Elmar Nascimento (União), até então, amigo pessoal de Lira e nome cotado para receber seu apoio.

Alguém pode se surpreender com um ato do Arthur Lira abandonando, no meio do caminho, uma pessoa que ele mesmo puxou até o meio do caminho? É o Arthur Lira, é a Câmara de hoje, é a política partidária grupal-pessoal que está sendo praticada em Brasília há algum tempo. Não há muito o que especular em torno desse fato. Não é só a conduta dele com Elmar, mas com a Presidência da Câmara, com a política brasileira, com a expectativa e as necessidades que esse país tem de uma Câmara efetivamente produtiva e majoritariamente honesta.

Arthur Lira sai da Presidência no começo do ano que vem sem deixar nada que atenda a essas qualidades. O que é triste nesses espetáculos é ver a facilidade com que as pessoas não aproveitaram nem as suas qualidades. Tudo isso

para atender à sua ambição tão rasteira. Eduardo Cunha, por exemplo, é uma pessoa inteligente, não é um idiota. É bastante inteligente, ativo, tem uma percepção política afinada. Mas não é para as coisas de que o país precisa que ele dirige essas qualidades.

Esse desvio se dá no Brasil com muita facilidade e numa proporção muito grande no meio político. Essa é uma incógnita que eu acho que mereceria um interesse maior das pessoas com cabeça suficiente para mergulhar nesse tipo de pergunta, em busca de respostas que orientem algum comportamento saneador.

Ficam duas perguntas. Uma é a seguinte: por que esses que se tornam políticos do empreendimento ilegal, imoral e antiético se proliferam tanto no Brasil? A segunda pergunta é por que, para o nosso azar, eles têm tanto mais facilidade de se tornar poder político do que os íntegros e responsáveis? Essas duas perguntas ficam em aberto.

* A análise foi feita pelo jornalista no programa **Três Pontos**, da **Rádio Metropole**, transmitido ao meio-dia às quintas-feiras

Arthur Lira sai da Presidência no começo do ano que vem sem deixar nada que atenda às necessidades que esse país tem de uma Câmara

O que é triste nesses espetáculos é ver a facilidade com que as pessoas não aproveitam nem as suas qualidades

ARTIGO



METROPOLE



três pontos

com Mário Kertész,
Janio de Freitas,
Bob Fernandes e
Sérgio Augusto

Todas as quintas ao meio-dia
Na Rádio e no Youtube.com/PortalMetro1
Reprise as sextas - 19h

Menor número de mortes violentas dos últimos 12 anos.

A Bahia bate recordes no combate ao crime organizado.

Agosto de 2024 teve o menor número de mortes violentas dos últimos 12 anos na Bahia. Em relação ao ano passado, a queda foi de 34,5%. O período de maio a agosto deste ano registrou ainda o menor número de mortes violentas em toda a série histórica. Isso é fruto do trabalho firme do Governo do Estado e da polícia para proteger as famílias. **Confira os resultados dos últimos 8 meses.**



12.517

PRISÕES

629



FORAGIDOS
PRESOS COM
A AJUDA DO
SISTEMA DE
RECONHECIMENTO
FACIAL



78



LIDERANÇAS DE FACÇÕES ALCANÇADAS

- 24 EM OUTROS ESTADOS
- 16 DO BARALHO DO CRIME

3.971

ARMAS

APREENDIDAS, INCLUINDO

55

FUZIS



6.8

TONELADAS DE DROGAS APREENDIDAS



343 mil



PÉS DE MACONHA ERRADICADOS

*Governo presente.
mais segurança
pra gente*

GOVERNO DO ESTADO



SECRETARIA DA
SEGURANÇA PÚBLICA

GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE

Já vai tarde

Após longos 15 anos de reclamações, brigas e descumprimento de contrato, ViaBahia finalmente perde concessão das BR's 324 e 116

Texto **Duda Matos**
maria.matos@metro1.com.br

Há quem diga que reclamar não resolve. Mas, após longos 15 anos de dor de cabeça, conflitos, coleção de queixas, buracos na via e altos números de acidentes, a ViaBahia – finalmente – perdeu a concessão das BR's 324 e 116, as principais vias que cortam o estado baiano. A concessionária ficará com a gestão dos trechos até o final do ano e os baianos já estão contando as horas.

Parece sonho, mas é realidade. O ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa, anunciou, no último sábado (20), que o rompimento da concessão será homologado agora pelo Tribunal de Contas da União (TCU). Apesar da decisão recente, aqui na **Metropole** a concessionária nunca saiu do prego, não é à toa que é uma das concorrentes ao Prêmio PEBA.

Antes mesmo de completar cinco anos de concessão, a empresa não sai da boca dos políticos, gestores e, é claro, da população. Foi até pivô de uma briga entre César Borges, na época ministro dos Transportes, e o então secretário de Infraestrutura do estado, Otto Alencar, que já cobrava da Agência Nacional de Transportes (ANTT) o rompimento da concessão, em 2012. O conflito esfriou e os pedidos de saída da ViaBahia seguiram com menos força nos anos seguintes. Mas a prestação do serviço era a mesma. Em 2021, a ANTT chegou a apontar que a empresa tinha um índice de inexecução contratual de quase 100%. Ou seja, cumpriu quase nada do que se comprometeu em contrato.

SEM SAUDADE

As multas acumuladas na ANTT superaram os R\$ 23 milhões e, mesmo assim, nenhuma mudança acontecia. Uma série de recentes entrevistas do **Repórter Metropole** mostrou que a indignação era geral entre os motoristas que trafegavam pela BR-324, uma das com maior índice de acidentes no estado. “Nós pagamos caro pelo licenciamento dos veículos, pagamos pedágio, e as vias estão todas destruídas”, reclamou um dos entrevistados de prenome Daniel.

Quem indicou a ViaBahia ao Prêmio PEBA não ache que a empresa vai se safar desta após o anúncio do fim do contrato. Até 31 de dezembro – depois da divulgação do vencedor –, a concessionária segue com a gestão. Até lá, ainda há tempo de somar mais reclamações. Em seguida, no início de 2025, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) começará uma série de intervenções nas BR's para recuperar os anos de ViaBahia.



BAHIA

METROPOLE

Que vence a pior

Com disputa acirrada, Metropole inicia votação do Prêmio PEBA e público já pode escolher a pior entre as piores prestadoras de serviço da Bahia

Texto Redação
redacao@metro1.com.br

Esse texto é um alerta para a disputa mais acirrada que você verá nos próximos meses, porque foi dada oficialmente a largada para o Prêmio PEBA (Piores Empresas da Bahia). O público já pode escolher a pior das piores prestadoras de serviço e expressar toda a sua revolta e indignação na votação. São anos de dedicação a um único objetivo: dar dor de cabeça ao consumidor. E agora elas finalmente serão reconhecidas por suas habilidades.

A enquete ficará aberta até o final do

ano, quando será computado o resultado e premiada a Pior Empresa da Bahia. Para votar, é simples, basta ir no **Metro1** e escolher a que mais se dedicou no quesito má prestação de serviço. Leve em conta a reputação das empresas ou até problemas pessoais com ela, porque você não está sozinho, os prejuízos e a negligência com o consumidor costumam ser o modus operandi de muitas dessas companhias. É possível escolher uma das opções que já estão elencadas - por conta do protagonismo nas reclamações diárias dos ouvintes da **Metro1** - ou escolher uma prestadora não citada. Que vença a pior.

joa souza/govba



reprodução



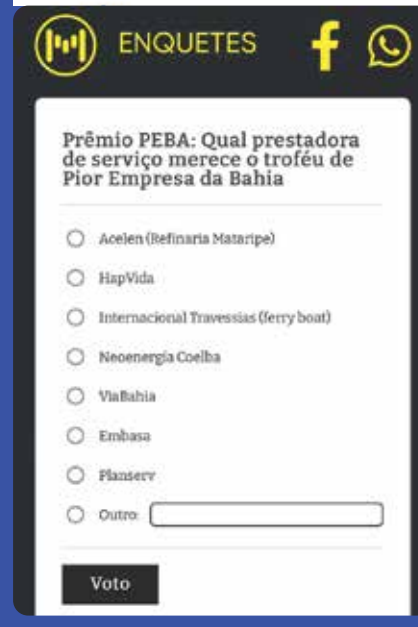
Conheça as indicadas

Na área da saúde, dois planos conseguiram se destacar em um mercado já famoso pelos reajustes abusivos e rompimento de contratos. Só por isso, HapVida e Planserv já são dignos de prêmio. Embasa e Coelba também chegam forte na disputa, uma vez que já lideraram o ranking de reclamações do Procon. A Acelen, pode até ser a menos conhecida, mas é só falar que é a responsável pelo combustível no estado que os motoristas, vítimas

de uma das gasolinhas mais caras do país, já ficam tentados a deixar seu voto. Outra candidata de peso é a ViaBahia. O rompimento de sua concessão já diz muito sobre o serviço prestado pela administradora das BRs 324 e 116. E, por falar em concessionária, quem também protagoniza queixas e vai disputar as cabeças é a Internacional Travessias, que diz a gestão do ferry boat e tonou a fila dele sinônimo de demora na Bahia.



Aponte a câmera do celular e vote na empresa vencedora do Prêmio PEBA





O fogo brasileiro na ONU

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

Brasileiro adora um mito sobre si mesmo, embora os mitos nacionais estejam se tornando memes. Éramos o país do futebol. Agora, é o país do 7x1. Em todas as conferências internacionais sobre meio ambiente e clima, repetia-se o clichê de que éramos o pulmão do mundo, com uma natureza colossal. Agora, enquanto o presidente Lula discursa na Organização das Nações Unidas, o mundo vê imagens desérticas dos rios amazônicos e das labaredas destruindo fauna e flora no país.

A quase arrogância com que o Brasil reagia ao discurso dos países ricos, quando acusado de não preservar a Amazônia, vai se tornando constrangimento. Até aqui, o tom era mais ou menos este: 'os países ricos não têm moral para cobrar preservação ambiental do Brasil. Se querem nossa preservação, pois que paguem'. E pagavam, pagam, através dos fundos ambientais internacionais.

ALVÉOLOS DE CINZAS

Nesta terça-feira, durante a conferência da ONU, o presidente Lula defendeu a tese de que países ricos devem auxiliar financeiramente o combate aos efeitos das mudanças climáticas. Que a mudança climática resulte em escassez de chuvas, em menos fluxo de água nos rios e em florestas mais vulneráveis a incêndios, o mundo rico é capaz de entender. Mas daí a aumentar o fluxo de dinheiro para preservação onde há quase 6 mil focos de fogo e muitos deles iniciados por ação humana voluntária e criminosa, parece difícil acontecer.

Se o Brasil é o pulmão do mundo, os alvéolos estão se transformando em cinzas, e até aqui o país tem demonstrado pouca ou nenhuma capacidade de combate. As queimadas brasileiras chegaram a níveis tão graves que vem se tornando rotina a publicação, na imprensa, dos índices de qualidade do ar

das capitais. Índices acima de 100 representam insalubridade com danos severos à saúde. Nesta terça-feira, o Índice de Qualidade do Ar de Salvador era 54. O de Cuiabá, 182, Porto Velho, 179, os piores do país no dia.

Se o Brasil é o pulmão do mundo, os alvéolos estão se transformando em cinzas, e até aqui o país tem demonstrado pouca ou nenhuma capacidade de combate

marcelo camargo/agencia brasil



À procura de pescoços

Texto **Labelle Fernanda**
labelle.bastos@metro1.com.br

Parece um buraco. Possui profundidade de um buraco, os prejuízos de um buraco e a inconveniência de um buraco, mas não é um buraco. É, na verdade, um pescoço - ou melhor a falta de pescoços, nome dado ao nivelamento entre o asfalto e os bueiros - e tem feito muito motorista ou passageiro perder a cabeça, a esperança e até os bolsos em Salvador.

O protagonismo desses buracos nas vias não é recente. E também não é de hoje que o **Jornal Metropole** denuncia a cidade sem pescoço que virou a capital baiana. A professora Norma Suely lembra bem do prejuízo de quase R\$ 600 que levou depois que sua filha passou por um desses desnivelamentos na avenida Anita Garibaldi. Junto a ela e à filha se unem tantos outros motoristas que perderam peças dos veículos e passageiros, principalmente do transporte público, que sofrem com o impacto nos ônibus.

De acordo com a Superintendência de Obras Públicas (Sucop), nos últimos três anos foram levantados mais de 2,4 mil poços de visita na cidade. A pasta até garantiu que a técnica que evita o afundamento é utilizada em todas as obras de requalificação, mas não soube informar quantos desses estão, de fato, afundados. O **Jornal Metropole**, no entanto, foi às ruas, e contabilizou 15 bueiros em um trecho curto, de menos de 1 km na Avenida Tancredo Neves, entre as estações de metrô Pernambuco e Rodoviária. Desses, ao menos seis estão com desníveis significativos, daqueles que podem causar prejuízo e até acidente. Todos os outros apresentam certo desgaste.

A promessa de acabar com esse proble-



ma também é antiga, já são, pelo menos, dez anos de espera e nada de ser cumprida. Em 2017, o **Jornal Metropole** relembrou o compromisso assumido em 2014, pelo ex-secretário de Infraestrutura, Paulo Fontana, de encontrar uma solução definitiva para devolver os pescoços de Salvador. Entre uma promessa não cumprida e outra, um secretário e outro, os prejuízos continuam, sejam nas principais vias da cidade ou nas de bairros populares.





Mercado Modelo: de Bar do Xacrinha ao S9

James Martins

A reforma do Mercado Modelo foi entregue pela Prefeitura de Salvador em dezembro do ano passado. Estive lá e parabeneizei o secretário Pedro Tourinho pela iniciativa. E continuo parabenizando. Porém, uma coisa me causou estranheza já ali: a fachada do meu bar preferido, o do Xacrinha (recomendo o pastel de siri catado), teve o nome substituído por um código: S9 ao S11. Assim também os outros bares, despersonalizados em favor de uma identificação burocrática de livro de ponto. Bom, dei o benefício

da dúvida e torci para que fosse provisório. Agora, passado quase um ano, me conformo, entristecido, que não é, e protesto contra a nova identidade dos estabelecimentos mais que comerciais, culturais, do Mercado Modelo. Qual o sentido? Alguém realmente acredita que é melhor, mais turístico, mais prático, trocar os nomes das lojas e bares por números frios? Já basta que as paredes foram pintadas de cinza.

Com sabedoria e simplicidade, o barbeiro Jorge, instalado no ali há 35 anos,

definiu: “Perdeu a graça”. E completou: “Os turistas vêm aqui para ver o que é nosso, o que é antigo. Essa boniteza aí na terra deles tem muito melhor”. Na próxima reforma, voto nele para ganhar a licitação. Os engenheiros e arquitetos estão com a cabeça onde? E ninguém venha me acusar de querer folclorizar baianidade nem de inimigo do moderno. Sou o oposto. E, por falar nisso, pseudo-modernizaram as fachadas da loja, com assepsia, mas não colocaram wi-fi no Mercado. É mole?

A reforma trouxe, entre outras coisas, uma galeria de arte para o local. Então, por que não convocar os artistas para bolarem novas fachadas para os bares, em consonância com os comerciantes? No meio cultural, embora nem todos tenham coragem de dizer em voz alta, é praticamente unânime que a gestão da prefeitura é muito superior à do governo do estado. Porém, a maior parte das reformas feitas recentemente carece de consciência cultural. Salvador não é qualquer cidade e não pode nem deve ser desfigurada.

luciana freire/metropress



**Protesto
contra a nova
identidade dos
estabelecimentos
mais que
comerciais,
culturais, do
Mercado Modelo.
Qual o sentido?
Alguém realmente
acredita que
é melhor?
Turístico? Prático?**



Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Eu não estou sem dinheiro, é o dinheiro que está sem essa pessoa maravilhosa que sou eu.

Só os loucos sabem

- E o seu ex?
- É um caso enterrado há muito tempo.
- Chamo isso de maturidade.
- Eu também, mas a polícia insiste que é homicídio.

Lacerda

Nunca pensei que fosse capaz de matar quem tivesse meu sangue, mas esse mosquito já passou dos limites.

Buçanha

Decidi deixar tudo e viajar pelo mundo com minhas economias. Segundo meus cálculos, ao meio dia já estou em casa.

Guto

Estude.. pois até queimadura tem 2º grau.

Fausto Silva

O ser humano nasce bom, o atendimento ao cliente que corrompe.

Boto Cor-de-rosa

Quem nunca se apaixonou por alguém no ônibus não sabe o que é amor passageiro.

Zema

Saudade de quando as borboletas no estômago eram de paixão, e não de má digestão.

Robertinha

O álcool resolveria 50% dos seus problemas. Os outros 50% só com fósforo mesmo.

Filho de Jack

Na barbearia, muito cabelo no chão... Na oficina, muitas peças o chão... Agora no Banco, nada! Até as canetas amarram! Avarentos!!!

Linalva

O mundo é muito injusto. Você desviou o chinelo pra salvar sua mãe e, com esse mesmo chinelo, ela quase te mata.

Regina Jorge

Pai, afasta de mim o meu próprio cartão de crédito.



CULTURA



METROPOLE



O FIM DAS INFILTRAÇÕES EM CONCRETO



**SEM OBRAS, SEM DEMOLIÇÕES
E COM ATÉ
15 ANOS DE GARANTIA**

Se o seu prédio tem playground descoberto e garagem subterrânea, certamente tem **infiltrações em concreto.**

A Vetare resolve com **tecnologia não destrutiva.**



veja com funciona



www.vetare.com.br

(71) 4141-6369

(71) 98887-6369